

# **Esportes no Brasil: situação atual e propostas para desenvolvimento**

Angela Maria Medeiros Martins Santos, Luiz Carlos Perez Gimenez,  
Carlos Enout Rebouças, Sérgio Leite Schmitt e Tania Rennó

# **ESPORTES NO BRASIL: SITUAÇÃO ATUAL E PROPOSTAS PARA DESENVOLVIMENTO**

**Angela Maria Medeiros Martins Santos  
Luiz Carlos Perez Gimenez  
Carlos Enout Rebouças  
Sérgio Leite Schmitt  
Tania Rennó\***

---

*\*Respectivamente, gerente e engenheiro da Gerência Setorial de Comércio e Serviços, chefe e engenheiro do Departamento de Análise 6 do BNDES e assessora da Diretoria de Operações Industriais do BNDES.*

**COMÉRCIO E SERVIÇOS**

## **Resumo**

**O** setor de entretenimento e lazer tem sido apontado como uma das indústrias que vai apresentar maior crescimento nos próximos anos. Além de propiciar alternativas de diversão para a população local e de ser responsável pelo incremento do fluxo turístico, este setor tem se caracterizado como grande absorvedor de mão-de-obra. Neste contexto, o segmento de esportes vai-se transformando em importante atividade para esta indústria. Além desse aspecto, o esporte proporciona grande impacto no desenvolvimento social e da saúde da população.

A partir da avaliação da importância do esporte e da realidade brasileira atual, pode-se entender esta atividade como importante agente capaz de contribuir para a superação de problemas sociais e econômicos apresentados pelo Brasil.

A importância do esporte na sociedade pode ser demonstrada de diversas formas, como, por exemplo, a preocupação dos governos em tornar o esporte obrigatório onde quer que a sua ação se faça sentir, principalmente no ensino, desde a primeira infância até os cursos universitários; a dedicação, por parte da imprensa diária, em todo o mundo, de grande parte de seu tempo e espaço ao noticiário esportivo; a acirrada disputa entre os países para sediar eventos esportivos de alcance internacional; e o esforço de muitos países em disseminar novas modalidades esportivas.

## Importância do Esporte

Alguns aspectos que ressaltam a importância do esporte são que ele permite a aproximação e confraternização dos povos, de que são maior exemplo os Jogos Olímpicos; possibilita a divulgação de uma melhor imagem externa dos países, já que os eventos mais importantes são vistos por milhões de pessoas em todo o mundo (não se pode questionar a contribuição do futebol brasileiro para a criação de uma *marca* Brasil); pode ser utilizado como elemento de motivação da educação tradicional e possibilita maior interação das pessoas com o meio ambiente.

No âmbito social, o esporte tem função pedagógica no processo de formação do indivíduo, ressaltando a disciplina, o respeito à hierarquia e às "regras do jogo", a solidariedade, o espírito de equipe e outros fatores do desenvolvimento humano. Pode ser utilizado como instrumento de resgate social (a Itália, por exemplo, organizou um programa para recuperar drogados através do esporte) e também vem sendo considerado um antídoto à violência (em Nova Iorque, as *ligas da meia-noite* contribuíram para a diminuição do índice de criminalidade).

No âmbito econômico, o esporte envolve muitos recursos financeiros; movimenta uma grande indústria diversificada e especializada na produção de equipamentos esportivos, uniformes, equipamentos protetores e calçados, entre outros.

Constitui meio de vida para milhares de pessoas em todo o mundo, pois é uma atividade de grande geração de empregos que envolve desde médicos, professores, técnicos, dirigentes, fisiologistas, nutricionistas, dirigentes até pessoal de apoio que trabalha em rouparia, lavanderia e comércio de artigos esportivos, entre outros. Além disso, estimula o setor de construção, aumenta o fluxo turístico e propicia o surgimento de novos produtos e serviços.



A atividade por si mesma pode apresentar retorno econômico, deixando de ser considerada despesa e passando a ser considerada investimento. No mundo, diversas empresas do mercado financeiro estão comprando a propriedade de times profissionais.

O interesse das TVs pela transmissão de eventos esportivos e o surgimento da televisão com programação paga em particular têm dado uma ainda maior dimensão ao esporte, contribuindo para o aparecimento e crescimento de novas modalidades esportivas e o surgimento de novos formatos para esportes já tradicionais.

## Desenvolvimento do Esporte no Brasil

**A**té fins do século XIX, o esporte organizado praticamente não existia no Brasil. Só na República os esportes recebem um impulso mais forte.

Historicamente, o esporte no Brasil costuma ser dividido nas seguintes fases: a primeira, até 1908, ano em que aparece a primeira obra editada no país sobre os esportes (o livro *Sports Athleticos*, traduzido do original de E. Weber, com informações sobre atletismo, tênis, natação, hóquei, pelota basca, futebol e pólo aquático: *é a fase da implantação*; a segunda, com a fundação de clubes e federações, culminando com a criação da Confederação Brasileira de Desportos, em 1914, *é a fase da organização*; a terceira, terminando com o Decreto-Lei 3.199, de 14.04.41, que criou o Conselho Nacional de Desportos e estabeleceu bases para a organização esportiva em todo o país, *é a da popularização*; e a quarta, em que o apoio oficial se torna efetivo e o esporte passa a ser supervisionado pelo Ministério da Educação, *vem até os dias de hoje*.

Mais recentemente, o esporte brasileiro vem sofrendo os impactos provocados pelo surgimento do *marketing* esportivo e da televisão segmentada, com o crescente interesse das empresas pela atividade.

De fato, o envolvimento das empresas vem revolucionando os esportes no país. Hoje já se encontram, além das que investem em patrocínio esportivo, aquelas que atuam em sistema de co-gestão com clubes.

Na realidade, a tendência dos esportes no Brasil, assim como em todo o mundo, é crescer muito. Além do grande crescimento projetado para a indústria de entretenimento e lazer, as TVs no Brasil estão sedentas de programação.

Cabe observar no entanto que, se o Brasil deseja usufruir os efeitos benéficos que o desenvolvimento esportivo traz, é necessária a resolução de diversos problemas estruturais que os esportes apresentam no país.

O conjunto de diferentes modalidades identificadas como esporte varia em função das condições climáticas, dos hábitos, costumes e tradições de cada povo. Algumas modalidades esportivas, no entanto, têm preferência universal. Entre estes esportes estão o beisebol, o futebol, o basquetebol, o voleibol, o atletismo, o golfe, o tênis, o hóquei em patins e o ciclismo. Pela importância que sua prática alcançou no mundo, os esportes de preferência universal têm sido alvo de esforço de disseminação em diversos países, a exemplo do futebol no Oriente e nos Estados Unidos.

Todos os esportes incluídos nas Olimpíadas são de repercussão mundial, porque para um esporte ser considerado olímpico precisa ser praticado em mais de 75 países.

Além dos novos formatos desenvolvidos a partir de esportes tradicionais que são incluídos nas Olimpíadas, novas modalidades esportivas vêm sendo incluídas também. Um exemplo recente é o futsal.

Os brasileiros, particularmente, demonstram preferência por esportes com bola, movimento e participação coletiva. Os esportes com maior público possuem todos esses elementos. Dentre esses esportes, o futebol concentra praticamente toda a atenção da população. O vôlei, inclusive o de praia, teve seu público ampliado a partir dos resultados obtidos nos últimos eventos internacionais. O basquete é um outro esporte que desperta o interesse da população, principalmente no Estado de São Paulo. O futebol de salão e o de praia já começam a ganhar a atenção do público e espaço na mídia. Quanto à prática esportiva, pode-se observar que, apesar de ser o esporte mais difundido, o futebol não é o primeiro esporte escolar por ausência de espaço para construção de campos nas escolas brasileiras. O *handball*, que está entre os esportes mais praticados nas escolas, não é trabalhado e não obtém destaque além da escola. O Brasil consegue algum destaque em esportes pouco populares no país a partir da prática introduzida por imigrantes, como exemplo, pode-se citar o destaque que o beisebol brasileiro consegue em categorias de base.

O esporte obedece a uma organização de base internacional que se estrutura de forma extremamente rígida. As modalidades que apresentam campeonatos e torneios envolvendo países subordinam-se a organismos de influência mundial, que ditam as respectivas regras e regulamentos.

Na quase totalidade das nações federativas, prevalece o seguinte sistema de estruturação esportiva: agremiações particulares (clubes) que se reúnem em federações estaduais, filiadas a

## Os Esportes mais Populares

## A Organização Esportiva Mundial

entidades nacionais (confederações) que estabelecem as relações de caráter internacional.

No mundo, as políticas esportivas são diferentes e são baseadas nas escolas e universidades, nos clubes ou nas empresas. Em alguns países o esporte é feito através de escolas e universidades e depois por times profissionais (caso dos Estados Unidos). Em outros países o esporte é feito basicamente através de clubes (caso da Itália). Há alguns países onde a participação de empresas no esporte é relevante. As empresas possuem até times juvenis e patrocinam escolas (caso do Japão e da Coreia). Em países onde o esporte é usado como fator político, mesmo aquele desenvolvido nas escolas obedece a uma formação específica, segundo o biotipo da criança.

## Empresas Envolvidas no Esporte

As atividades esportivas envolvem diferentes tipos de empresas. Esse envolvimento das empresas com o esporte pode ser simplificado e apresentado da forma a seguir: empresas de materiais e equipamentos esportivos; empresas que investem em patrocínio esportivo; empresas que trabalham em sistema de co-gestão com clubes; empresas que passam a considerar o esporte como opção de investimento paralelamente ao seu negócio principal; empresas de *marketing* esportivo; empresas-time; e empresas de novos produtos e serviços ligados ao esporte.

*Empresas de materiais e equipamentos esportivos* – compõem uma grande indústria, diversificada e especializada na produção de equipamentos esportivos, uniformes, equipamentos protetores, calçados etc., e fomentam o desenvolvimento dos esportes, pois quanto mais se praticar o esporte melhor para as vendas dessas empresas. Além disso, têm a possibilidade de aprimorar o produto, tendo em vista que os atletas servem de testes para os modelos. As grandes empresas atuam em âmbito mundial. Algumas dessas empresas ou marcas são: Nike, Reebok, Adidas, Umbro, Finta, Fila, Speedo, Rhumel, Mizuno, Diadora e Asics.

*Empresas que investem em patrocínio esportivo* – o grande espaço na mídia para os eventos esportivos, a linguagem universal que o esporte traduz, o grande retorno de *marketing*, a imagem passada em um momento de emoção e o rejuvenescimento da marca são alguns dos fatores que justificam o patrocínio de empresas ao esporte.

As empresas investem principalmente nos esportes de alto rendimento que acontecem em lugares de repercussão nacional. Entretanto, algumas empresas também investem nos esportes comunitário e de base em busca do reconhecimento da comunidade.



O patrocínio assumiu um papel tão relevante para os times que não dá para manter uma equipe sem ajuda externa.

As empresas também investem em patrocínios individuais a jogadores, pois os jogadores são peças essenciais nessa engrenagem. Eles fazem parte de um projeto de divulgação do nome de uma empresa e precisam ser acima de tudo profissionais.

Pode-se ressaltar ainda que muitas vezes a relação empresa-esporte se torna tão forte que chega ao ponto de o público associar determinadas empresas ou produtos com um tipo de esporte ou algum clube. Em alguns países, inclusive, as empresas possuem times juvenis e patrocinam escolas, exercendo papel fundamental na política esportiva do país.

*Empresas que trabalham em sistema de co-gestão com clubes* – é crescente a participação de empresas não só como patrocinadoras, mas também como co-gestoras de times profissionais. Os motivos que levam as empresas a trabalhar em sistema de co-gestão com os clubes são os problemas de organização e administração encontrados. Fazem, assim, contratos de co-gestão que interessam às duas partes, clubes e empresas. Em geral, essas empresas são auditadas internamente, possuem departamento de *marketing* altamente profissionalizado e têm uma visão mais empresarial, na qual metas e objetivos são traçados para se chegar a um determinado resultado.

*Empresas que passam a considerar o esporte como opção de investimento paralelamente ao seu negócio principal* – beneficiam-se, em geral, da alta taxa de retorno de esportes e campeonatos bem organizados, o que as estimulam a investir no esporte visando mais do que simplesmente à publicidade.

*Empresas de marketing esportivo* – são especializadas, entre outras atividades, na utilização do esporte, por outras empresas, como veículo de propaganda. Na avaliação dos resultados dos patrocínios, incluem relatório geral em que são mencionadas as inserções na imprensa, através da elaboração de *clippings*, inclusive eletrônicos.

*Empresas-times* – surgiram a partir da rentabilidade de esportes e campeonatos bem organizados. O surgimento do conceito de arenas multiusos as tornam ainda mais viáveis. Para exemplificar a potencialidade do esporte, estima-se que na Inglaterra cada um dos 22 times da primeira divisão de futebol obteve uma receita média de US\$ 23 milhões na temporada 1994/95, que vem crescendo a uma taxa de 20% a.a.

*Empresas de novos produtos e serviços ligados ao esporte* – atuam na produção e prestação dos mais diferentes produtos e



serviços, como, por exemplo, empresas promotoras de eventos esportivos; empresas administradoras de equipamentos esportivos; empresas especializadas em compra e venda de bilhetes para eventos esportivos; agências que vendem pacotes para eventos esportivos; empresas especializadas em *licensing* com venda de camisetas, bonés, chaveiros etc.; e cinemas, casas de espetáculos e bares que transmitem os eventos e cobram ingressos.

O envolvimento das empresas com os esportes no Brasil tem sido cada vez maior e vem abrangendo diferentes tipos de empresas; porém, é muito pequeno quando comparado internacionalmente. As empresas envolvidas atuam como patrocinadoras de times ou atletas e co-gestoras. De modo geral, estão ligadas às áreas de material esportivo, calçados, alimentos e bancos. Também existem aquelas que prestam serviços como os de *marketing* esportivo, organização de eventos etc. Este envolvimento deve-se ampliar, tendo em vista que a maioria das empresas e empresários no Brasil ainda não despertou para as potencialidades de investimento neste setor.

## Ações Recentes

Diversas ações vêm sendo realizadas visando ao desenvolvimento da atividade esportiva no país. No âmbito do Ministério da Educação e do Desporto, incluem-se a regulamentação de um dos artigos da Lei Zico e o projeto de lei específica sobre futebol a ser enviado ao Congresso Nacional este ano. Pode-se citar também a implantação do Projeto Esporte Solidário, iniciativa do Instituto de Desenvolvimento do Esporte (Indesp) do governo do Rio de Janeiro. Foram construídas vilas olímpicas com quadras poliesportivas, campo de futebol, pista de atletismo, sala para artes marciais ou danças, refeitório e vestiários nas cidades de São João de Meriti, Nova Iguaçu, Caxias e Belford Roxo. Foram localizadas em áreas de grande concentração urbana e com carência de equipamentos desse gênero.

Alguns estados têm realizado trabalho de difusão e desenvolvimento dos esportes, inclusive com a construção de instalações esportivas. Diversas cidades, principalmente na região Sul e no interior de São Paulo, também estão desenvolvendo e implantando projetos de difusão de esportes, formação de atletas e construindo instalações, como quadras públicas e complexos esportivos.

As confederações esportivas vêm realizando, também, diversas ações, como intercâmbio para treinamento de atletas em outros países, realização no Brasil de competições internacionais e contratação de professores estrangeiros.

É importante ressaltar também o trabalho dos clubes, o que contribui para que pouco a pouco o Brasil alcance melhores resulta-

dos nos Jogos Olímpicos. Esse trabalho, realizado nas escolinhas e através de *peneiras*, é responsável pelo surgimento de inúmeros atletas de destaque.

Destacam-se, ainda, as ações do Sesi e do Sesc, que são organizados, fazem esporte de base, possuem boa infra-estrutura espalhada nas maiores cidades do país e estão implantando programas que prevêem convênio com empresas.

No que se refere à organização do esporte de alto rendimento, destacam-se a criação de clubes-empresas para participação em competições de alto nível, atletas começando a ter carteira assinada, empresas investindo no patrocínio esportivo e outras trabalhando em sistema de co-gestão com clubes, construção e aparelhamento de centros de treinamento pelas empresas. Algumas confederações vêm organizando ligas e começando a trabalhar com sistema de franquias envolvendo clubes ou municípios com empresas.

Em termos de eventos esportivos, muitas iniciativas podem ser mencionadas, como a realização em alguns estados e cidades de jogos intercolégiais ou estudantis e jogos do interior. O campeonato paulista de futebol de 1997 apresentou diversas inovações visando transformá-lo em verdadeiro evento. Os Jogos Mundiais da Natureza, com um perfil inédito que relaciona esportes com preservação ambiental, estão previstos para acontecer entre 27 de setembro e 5 de outubro deste ano em Foz do Iguaçu.

**A**pesar das iniciativas recentes visando ao desenvolvimento do esporte mostradas no tópico anterior, o setor apresenta no Brasil problemas estruturais que, para serem superados, precisam ser equacionados de forma sistêmica. Alguns dos atuais problemas do esporte brasileiro e as ações gerais propostas que podem ajudar a superá-los podem ser apontados:

*Planejamento e organização* – o esporte, pela sua importância, não tem recebido a atenção e prioridade que merece. Faltam planejamento, programas, diretrizes, metas, acompanhamento de resultados etc. Há imediatismo e descontinuidade das ações. É baixa a percentagem de praticantes de esportes em relação ao número da população. Há predominância de praticantes do sexo masculino e disparidade na distribuição e no desempenho esportivo entre as diversas regiões do país. Verifica-se ausência de dados quantitativos organizados. Há ausência de gestão em praticamente todos os níveis, os dirigentes encaram o esporte de forma não-profissional e, em sua maioria, não têm formação para atuar nesta área.

## Problemas do Esporte Brasileiro

*Base esportiva* – não há uma política visando desenvolver a base esportiva. Os recursos de todos os agentes estão voltados apenas para os times adultos ou profissionais, não havendo preocupação com a formação da base. O trabalho com a base se torna mais difícil porque não há retorno financeiro ou de mídia e, conseqüentemente, é difícil se conseguir patrocínio. Não se estabelecem diretrizes que induzam à realização de investimentos pela iniciativa privada.

*Esporte escolar* – há ausência de uma política para estimular a atividade em escolas e universidades. O desporto escolar não possui objetivos específicos. As escolas são despreparadas para o esporte. Os professores se reciclam por conta própria mas ganham mal e então não se aprimoram. Existe falta de materiais esportivos em muitas escolas. As unidades escolares carecem de espaços, instalações e recursos humanos qualificados. O esporte é também pouco realizado em nível universitário e apresenta problemas semelhantes aos das escolas quanto às instalações, materiais etc.

*Esporte comunitário* – a grande maioria da população brasileira não pratica qualquer tipo de esporte. Faltam ações de sensibilização e conscientização sobre a importância da prática esportiva. A rede de clubes é insuficiente para atender à demanda da população.

*Esporte de alto rendimento* – muitos resultados alcançados pelo esporte brasileiro são produtos do talento e determinação pessoal de alguns atletas e treinadores. À medida que estes atletas se retiram das competições esportivas, não acontece substituição. A existência de poucos ídolos e a ausência de ídolos em muitos esportes não contribuem para o surgimento de atletas e a massificação dos esportes. Nos clubes há uma cultura amadora que dificulta a profissionalização, e a gestão é geralmente emocional. Há falta de patrocinadores, muitas empresas se interessam apenas pela promoção de eventos de curta duração, enquanto destinam quase a totalidade dos recursos aos esportes mais populares. Não há continuidade assegurada do patrocínio, e a renovação de contratos anualmente gera insegurança.

*Outras modalidades esportivas* – o futebol concentra praticamente toda a atenção da população brasileira. As outras modalidades esportivas recebem cobertura marginal da mídia e de comentaristas esportivos. Alguns esportes, amplamente praticados em outros países, são elitizados no Brasil. Há poucas ações para reverter esse quadro e desenvolvimento de outras modalidades esportivas.

*Recursos humanos* – há insuficiência quantitativa e qualitativa de profissionais com especialização específica, tanto de técnicos



cos para formar e treinar como de médicos, fisiologistas, preparados físicos etc.

*Apoio ao atleta* – grande parte dos ex-atletas brasileiros quando se afasta do esporte fica em má situação financeira e social. Esta situação deve-se principalmente ao fato de que a maioria dos atletas vem de famílias humildes e não estuda, ou seja, os atletas não seguem paralelamente ao desenvolvimento esportivo uma carreira estudantil ou profissional.

*Instalações esportivas* – destinadas à elite da população, são muito concentradas geograficamente e não existem instalações adequadas para a realização de determinados eventos internacionais. Há carência de complexos esportivos com vilas para alojar os atletas, de centros modernos de treinamento etc. Quase a totalidade apresenta problemas de manutenção e são muitas vezes utilizados para realização de shows, embora não estejam preparados para esta finalidade. Não possuem locais adequados à televisão, apresentam problemas de estacionamento, segurança, iluminação etc. e alguns não seguem o tamanho nem outras especificações internacionais e, portanto, não podem abrigar competições. Faltam também empresas de engenharia especializadas e empresas operadoras.

*Eventos esportivos* – o enfoque de evento esportivo é recente. Os campeonatos têm uma fórmula a cada ano e poucos têm calendário organizado. Os torneios são deficitários durante muito tempo, há excesso de competições, pouco público, mesmo para os esportes mais difundidos, além de ser caro participar das poucas ligas já organizadas.

*Clubes/times* – no Brasil, a quase totalidade das competições amadoras ou profissionais utiliza a identificação por clubes. Os clubes, em sua maioria, trabalham com uma grande variedade de modalidades esportivas. A identificação por clubes exclui uma grande parcela do público de uma determinada cidade que se identifica com outros clubes, não obstante haja grandes clubes com torcidas nacionais. Os dirigentes dos clubes apresentam, em geral, uma cultura romântica e amadora que dificulta a tomada de decisões sem envolver a paixão pelo clube. Há conflitos de interesse entre a finalidade recreativa dos clubes com o esporte de alto nível.

**P**lanejamento e organização – planejar o desenvolvimento esportivo, estabelecendo metas para os organismos envolvidos e para as atividades. Democratizar e universalizar o direito à educação física, ao esporte e ao lazer, incluindo a participação e integração de minorias comumente marginalizadas, como os idosos e os deficientes. Coordenar os esforços públicos e privados na elaboração e realização de projetos, programas e eventos procurando maximizar

## Propostas para Desenvolvimento



o retorno social e econômico. Estabelecer e gerenciar verbas a serem alocadas nos orçamentos federais, estaduais e municipais. Criar o hábito da população de frequentar os espetáculos esportivos e atrair novo público aos ginásios e estádios do país. Apoiar o esporte em todos os níveis, da base ao alto rendimento, incluindo escolar, comunitário, profissional etc.

*Base* – realizar trabalho de motivação desde as escolas até a comunidade. Usar o esporte de alto nível para desenvolver a base, possibilitando que as crianças tenham contato com atletas de ponta.

*Esporte escolar* – valorizar a atividade curricular da educação física e massificar o desporto escolar. Estabelecer diretrizes e ações para que as escolas e as universidades sejam importantes formadoras de atletas. Criar condições e exigir investimentos em espaço, equipamentos e materiais necessários. Incentivar a realização de jogos colegiais e universitários em todos os estados. Recuperar as instalações esportivas das escolas e universidades.

*Esporte comunitário* – criar condições para que todos os brasileiros pratiquem algum tipo de esporte. Realizar ações de sensibilização e conscientização para ampliar a prática do esporte. Planejar e executar os programas em nível local com apoio dos municípios e estados e em parceria com as comunidades. Incentivar o convênio entre empresas e prefeituras. Capacitar recursos humanos como, por exemplo, treinamento de agentes e especialistas em mobilização e liderança nas atividades específicas do esporte.

*Esporte de alto rendimento* – utilizar o esporte de alto nível e seus ídolos para fomentar o esporte de base. Apoiar a formação de técnicos especializados em descobrir atletas com potencial. Para estes atletas, nas diversas modalidades esportivas, devem ser disponibilizados: acompanhamento pedagógico; monitoramento biomédico; suplementação alimentar; professores e treinadores individuais; viagens de intercâmbio; acompanhamento médico e fisiológico constante. É preciso ainda criar condições para que se tenha times de alto nível profissionalizados, maior número de patrocinadores e competições rentáveis.

*Outras modalidades esportivas* – desenvolver ações visando fomentar novas modalidades esportivas no país, a exemplo de diversos países que se esforçam em disseminar novos esportes. Incentivar a realização de torneios de exibição. Nos programas de incentivo ao esporte, exigir apoio a novas modalidades esportivas.

*Recursos humanos* – a criação de um maior mercado de trabalho deve motivar a especialização de novos profissionais. Mas deve-se, paralelamente à resolução dos problemas estruturais dos esportes, incentivar a capacitação de recursos humanos. Induzir a especialização de profissionais no exterior, contemplando não só o

desenvolvimento de técnicos, treinadores e médicos, mas também de *managers*, árbitros e pessoal administrativo. Incentivar a vinda de profissionais do exterior. Desenvolver especialistas em mobilização e liderança nas atividades específicas do esporte, bem como técnicos especializados na descoberta de novos talentos.

*Apoio ao atleta* – a formação de atletas deve envolver obrigatoriamente a questão educacional, buscando-se o desenvolvimento de uma carreira técnica ou universitária paralela ao esporte.

*Instalações esportivas* – construção de instalações esportivas de vários tipos, padrões e portes para que cada estado possua um *mix* adequado destas instalações, espalhando, por exemplo, centros de treinamento e pistas nos municípios. O projeto de novas instalações esportivas deve incorporar novas tecnologias, apresentar soluções quanto a estacionamento, segurança, iluminação etc. e seguir as especificações internacionais. Só devem ser construídos quando forem garantidos programas de manutenção de longo prazo. Deve ser dada atenção ainda a recuperação, melhoria e manutenção efetiva das instalações esportivas existentes, inclusive as das universidades federais com apoio dos governos estaduais e municipais e de empresas.

*Eventos esportivos* – para o desenvolvimento de eventos esportivos no Brasil é necessário percebê-los como importante instrumento para o entretenimento e lazer da população e transformar os acontecimentos esportivos em eventos de repercussão nacional ou internacional que atraiam fluxos turísticos internos e receptivos relevantes. Implementar ações visando estabelecer no público o hábito de comparecimento aos eventos. A organização das competições deveria contemplar projeto de longo prazo para criação de uma mesma fórmula, calendário fixo, caderno de intenções a ser atingido em prazo determinado etc.; teto de gastos para cada time; calendário anual racional; mais tempo para os melhores campeonatos; não ter excesso de campeonatos; divulgação do calendário com antecedência; regionalização dos campeonatos; discussão de campeonatos caso a caso de acordo com o mercado; e maior divulgação dos campeonatos.

*Clubes/times* – alguns passos que poderiam ser seguidos na formação dos times profissionais como, por exemplo, especialização do clube em uma modalidade esportiva, com terceirização das outras modalidades para aproveitar a identificação já existente do público com a *marca* do clube; procurar estabelecer uma identificação de times por cidade, assim como vem sendo encaminhado no campeonato estadual paulista de basquete feminino; utilizar a mídia intensamente para divulgação dos esportes e dos times e atrair novo público; e contratar jogadores estrangeiros para atuarem em times brasileiros nos esportes que apresentam poucos atletas de destaque.

## Conclusão

A importância do esporte para a sociedade pode ser demonstrada de diversas formas. Na verdade, a prática do esporte tem reflexos significativos principalmente na educação e saúde da população, podendo contribuir para a superação de problemas sociais apresentados pelo país. Além disso, é uma atividade que vem ganhando relevância econômica, haja vista o volume de recursos aplicados e o número crescente de empresas envolvidas.

As ações para desenvolvimento desta atividade no país precisam ser abrangentes cobrindo desde a formação de atletas e a construção de instalações esportivas até a criação de ligas profissionais e mudanças na atual organização. Neste sentido, o BNDES vem realizando iniciativas que visam colaborar com ações estruturantes e de desenvolvimento desta atividade.